

## ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 21 de junho de 2015, às 8h30, Duda Eventos, Avenida Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 558, Vila Rica, Sorocaba, Estado de São Paulo, CEP: 18013-280.
- 2. Direção da reunião:** Guidini da Casa Conselheira Hovsana Krikor e Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Planejamento para o CGI com base nos graus da Iniciação Espiritual. 2) Grupo de apoio à EAE como referência para as visões de AEE. 3) Visões do CGI em camadas. 4) Informações da Diretoria. 5) Avaliação da reunião e composição das casas conselheiras que irão elaborar a pauta da próxima reunião do CGI.

### 4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

**Abertura:** Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

**1º assunto:** Eduardo (diretoria e SP Centro) iniciou o assunto lembrando a todos que as casas que ficaram comprometidas com a preparação da pauta elegeram os principais assuntos a respeito das atividades do triênio do novo CGI. Guidini (SP Norte) iniciou a reunião falando do seu sentimento de que muitas vezes nossas reuniões são muito materiais e não tanto espirituais. Fez a seguinte pergunta: e se juntos fizermos uma egrégora neste ambiente para que nossos pensamentos fossem os mais elevados possíveis? Em seguida, pediu à companheira Cristina (diretoria e SP Oeste) para ler um trecho do capítulo 10 do livro *Pão Nosso* com o título “Sentimentos Fraternos”. O texto convidou a todos a refletir, dentre outras coisas, da fórmula sagrada do amai-vos uns aos outros. Adiante, lembrou-se de quando foi instituído nas pautas das reuniões do CGI, períodos de cerca de 10 minutos para que cada um dos programas da AEE pudesse apresentar o andamento das suas atividades. Contudo, fazendo um levantamento das atas dos últimos anos (principalmente 2013-2014), observou que dedicamos pouco tempo para as questões principais que envolvem os nossos programas. Sendo assim, sente que precisamos fazer uma “segunda-feira diferente”. Isso significa que ao sairmos dessa reunião, a partir de amanhã retornam nossas atividades de EAE e todas as demais rotinas das nossas casas. Assim, se nos dedicarmos de maneira mais efetiva para as questões em torno dos nossos programas, poderemos fazer um trabalho ainda melhor a partir de amanhã. Informou que essas preocupações não foram apenas dele, mas de outros companheiros também. Realizando uma minuciosa leitura das nossas últimas convocações do CGI, pode constatar que de 2008 para cá nos dedicamos em média apenas 14,7% do nosso tempo de pauta para os nossos programas. Ainda, dentro dessa visualização, essa porcentagem chegou a 0%, especialmente de 2013 para cá segundo a análise dele. Fez a seguinte pergunta: qual o custo desse nível de dedicação? Se olharmos os três alicerces da nossa doutrina: Filosófico, Científico e Religioso, sobre o aspecto filosófico, citou um livro que fala a respeito do ponto de desequilíbrio que pode ser gerado a partir do abandono. Se você não cuidar, a situação ficará parada até que num dado momento acabará gerando um problema. Mostrou algumas imagens que representaram uma demonstração de abandono e os problemas que surgem a partir disso, dando como exemplo, problemas de saneamento básico da nossa sociedade. Acredita que dentro de nós, existe um senso crítico a essa postura. Sobre o aspecto científico, faz uma alusão à lei da entropia: todo o sistema tende a degeneração. Exemplifica a energia emanada pelo nosso sol para o planeta Terra. Apresentou uma imagem de um gelo derretendo em um copo, mostrando que se abandonarmos o gelo no copo, ele começa a derreter e perderemos toda a energia que foi gasta para transformar a água em gelo. Fez então uma alusão em forma de pergunta, quem toparia abandonar o evangelho no Lar por um ano em suas respectivas residências? Em seguida, foi lido um trecho *do Livro da Esperança* pelo Espírito Emmanuel, que fala dos efeitos da preguiça e do abandono. Disse que após ler vários trechos das atas das reuniões de julho e de setembro de 2014, um dos aspectos verificados foi que somos lavradores e que cumprimos o nosso papel. Às vezes as atividades podem até atrasar, mas precisam acontecer. Lembrou-se da conclusão da 7ª edição do livro *Vivência do Espiritismo Religioso* e da realização da RGA, que por maiores que sejam os problemas precisam acontecer. Por essa razão, a sua angústia de dedicarmos tão pouco tempo aos nossos programas. Fez a seguinte pergunta: quem acha que a equipe de EAE, EI, Pré Mocidade, dentre as demais equipes possuem problemas? Respondeu que de fato as equipes de apoio não tem problemas. Se existirem problemas eles devem ser de toda a AEE. As equipes de apoio apenas procuram encontram meios de resolver os problemas quando e se os mesmos surgirem. Mas como mudar o cenário atual? Sugere que primeiro, poderíamos deixar 70% do tempo das reuniões do CGI para cuidar dos

programas; em seguida, o CGI e as equipes de apoio passam a trabalhar juntas e de forma coesa para que os programas sejam alinhados com os objetivos da AEE; finalmente, as equipes de apoio devem apresentar um **plano de ação** para resolver possíveis problemas que a mesma tenha identificado. A partir disso, o CGI deverá avaliar se a proposta é de fato adequada e, do contrário, auxiliar na identificação de uma nova proposta. Acrescenta que possivelmente esta forma de trabalho já até possa estar acontecendo, mas de forma desordenada e empírica. Por isso a sugestão seria nos organizarmos ainda mais para obtermos melhores resultados. O plano de ação é trabalho, é realização, é cumprir tarefa por tarefa até atingir o seu objetivo. Para o plano de ação sugere: (1) **Qual o problema?** – o que a AEE ganha com a solução do problema resolvido? (2) **Solução** – medidas e ações a serem realizadas; (3) **Plano de ação** – equipes de apoio apresentam seus planos de ação de curto, médio e longo prazo. Sugere alguns métodos para que possamos nos assegurar de que o trabalho funcione: utilizarmos os mesmos princípios que usamos na EAE. Temos três anos de mandato no CGI e três anos de realização da nossa EAE. Para isso, o plano de ação deve ser concluído ao final do mandato, semelhante a uma turma de EAE. Sendo assim, 2015 seria o ano do aprendiz, 2016 o ano do servidor e 2017 seria o ano do discípulo. Assim, todo o plano de ação deve estar concluído até o final dessa gestão. Deste modo, no ano de 2015 precisamos olhar para dentro – aprendiz. Lembrar o combinado; início da RI; definir prioridade junto com a equipe de apoio e preparar os planos de ação. Ano 2016: ano do servidor – trabalho. Efetivar o plano de ação definido como aprendiz. Ano 2017: discípulo – trabalho. Cuidarmos de assuntos correlatos. Andar pelo mundo efetivando o que foi construído. Como exemplo, tratarmos de assuntos importantes para o nosso movimento, porém não são do nosso programa. O primeiro trabalho é reunir com as equipes de apoio e definir os primeiros planos de ação para serem apresentados em Cuiabá. Marcos (Sorocaba) colocou que nessa mudança, seria importante ouvir os conselheiros atuais, para que de fato assumam essa posição e o modelo possa de fato dar certo. Luiz Pizarro (SP Centro) questionou se de fato já diagnosticamos que temos um problema de comunicação e qualidade dos dirigentes e expositores. Por isso pergunta: iremos fazer um plano de ação do que? Guidini (SP Norte) explicou que quem fará esse plano de ação serão as equipes de apoio e não o CGI. Nesse modelo, as equipes preparam esse plano e apresentam o conteúdo na reunião do CGI de Cuiabá. Lourdes (Sorocaba) informou que não entendeu como os conselheiros irão se reunir até com as equipes de apoio para realizar essa proposta. Jerson (SP Oeste) sente que o nosso caminho é mais natural do que parece, pois ao longo desse período até a reunião do CGI em Cuiabá, as equipes estarão realizando esse plano de ação. Guidini (SP Norte) lembrou que hoje pela proximidade que temos com as casas conselheiras e os membros representantes das equipes dentro das regionais, poderemos estar auxiliando as equipes de apoio a elaborarem seus respectivos planos de ação. Laércio (SP Leste) lembrou que os nossos programas são bons, e que o que precisamos é apenas aperfeiçoar as pessoas que aplicam os programas. O que precisamos melhorar em AEE é, por exemplo, que as pessoas após entrarem nos trabalhos de assistência espiritual, dentre outras atividades da casa, não deixem de se reciclar e participar de outras atividades que não se restrinjam apenas a sua casa espírita. Esse é o trabalho do discípulo. Por isso, só precisamos nos dedicar às pessoas que naturalmente os programas serão desenvolvidos a contento. Ana Rosa (Centro Oeste) acredita no programa da AEE e que na sua regional os programas funcionam muito bem. Quando sentem dificuldades, buscam os companheiros que representam as equipes de apoio, a diretoria e tudo acaba sendo ajustado. A RGA desse ano auxiliou bastante para que a regional crescesse ainda mais. Mas também acha que precisamos de fato melhorar sempre. Talvez não precisemos ver o movimento com uma imagem tão negativa como temos feito. Para Adalberto (SP Centro) nossos programas são excelentes e ressaltou o programa de EAE, pois a partir dele surgiram os demais programas, como forma de propagação. Contudo, nós não estamos mais conseguindo realizar o processo de propagação. Acredita que se os grupos de apoio forem de fato fortalecidos dentro das regionais, auxiliarão para que essa propagação ocorra de fato. Comentou que em algumas regionais, os cursos de dirigentes de EAE estão sendo realizados de maneira tão simplificada e que essa é uma das maneiras de estarem minando os nossos programas. Eduardo (diretoria e SP Centro) comentou que é natural que ninguém fique indiferente após nós ouvirmos uma hora de exposição, principalmente por que é algo que mexe com a gente. Sugere que os programas ou equipes temáticas que não são os nossos programas, que a diretoria continue a cuidar. Os sete programas: EAE (presencial e à distância), FDJ, Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, Mocidade, Mediunidade e Assistência Espiritual devem de fato ser vistos com muito carinho pelo CGI. As sete equipes podem usar a secretaria

para publicarem em nosso site seus respectivos calendários de reuniões e atividades diversas. Além das reuniões, outras ferramentas provavelmente já possuem inúmeros meios de comunicação. De porte dessas informações, as casas conselheiras poderão entrar em contato ou participar junto com as equipes, se colocando a disposição para ajudar no que for preciso, estar mais próximo das equipes.

**2º assunto:** Marcos (Litoral Sul) lembrou a todos sobre alguns meios de comunicação que atualmente temos utilizado para nos auxiliar e que mesmo com tantos, ainda assim infelizmente encontramos algumas dificuldades no campo da comunicação. Convidou a todos os representantes da equipe de apoio de EAE para que se levantassem para uma apresentação rápida. Questionou: temos problemas de fato? Se tivermos um problema não é da equipe de apoio, mas de todos. Apresentou a foto das atuais 29 casas do conselho. Lembrou que nossas reuniões são trimestrais e de que no ano passado, houve uma reunião lembrando que a essência da EAE estava se perdendo. Comentou com todos alguns trechos do plano convite e da nossa responsabilidade frente ao servir. Será que no meio do caminho, não estamos nos desviando no papel de dirigentes de turmas? Será que sabemos como de fato iremos atender as necessidades do nosso planeta com a EAE? Tarefa de enviar pelas redes sociais sugestões e materiais além de dados para a RGA 2016 que se aproxima. Só assim a nossa segunda-feira começará diferente. Nossos membros irão trabalhar onde estiverem, estudando, lendo e compartilhando as informações da melhor maneira possível. Explicou que a equipe dividiu em três partes a proposta de trabalho e estudo do programa e estrutura da EAE: (1) **Estrutura** – através de testes, guias exames, sequência de aulas, primeiro, segundo e terceiro grau de iniciação da EAE; (2) **Programa** – curso básico, EAE; (3) **Suporte** – apostilas, referências bibliográficas e mídia. Para isso fica a proposta: na reunião do CGI de setembro, já possuirão os grupos de estudos formados com a participação efetiva de todas as casas conselheiras, reuniões dos grupos de estudos a cada 90 dias, entrega da proposta em dezembro de 2017. Precisamos adequar a essência ao dia de hoje. Para isso, o grupo de EAE irá apresentar todas as propostas de modo que o CGI possa analisar e juntos, definirmos os nossos próximos passos. Lembrou-se que no dia anterior, 20/06, a equipe de EAE e FDJ se encontraram para traçarem o próximo Encontro de EAE e FDJ e que o momento foi muito enriquecedor. Houve uma meta de continuarem juntos após o referido encontro. Informou que dia 18/07, no período da manhã, será a próxima reunião com o grupo de EAE e que no período da tarde, se reunirão junto à equipe da FDJ na Secretaria da AEE em São Paulo. Precisamos apagar a imagem de que as EAES estão falindo. Mas isso só será possível com trabalho. Com esse plano dando certo, na reunião de setembro de 2015 em Cuiabá já teremos um grupo mais fortalecido. O nosso conceito de AEE é a fraternidade. Precisamos de todos motivados nesse projeto.

**3º assunto:** Eduardo (diretoria e SP Centro) iniciou sua fala lembrando que os companheiros do Centro Oeste estão realizando um trabalho interessante no campo da Assistência Espiritual e que talvez gere a criação de um novo modelo de passe. Disse que esteve lá e que gostou bastante do que viu. Para maiores informações sugeriu que os interessados conversassem com a Ana Rosa. Sobre o CGI, comentou que muitas vezes o conselheiro pode sentir-se desanimado, iniciando quando o conselheiro não é ouvido dentro da sua própria casa espírita. Além disso, quando assumimos atividades nas nossas casas, em geral semanais, somos fatalmente levados a um nível de realização de atividades cíclicas. Esse ciclo semanal inclusive faz parte do nosso funcionamento natural. A prova disso é que quando faltamos apenas uma vez de um trabalho semanal, não faz com que esqueçamos de voltar na semana seguinte, ao ponto que se faltarmos dois meses corridos isso poderá ser totalmente diferente. Por isso, podemos dividir a atividade de um conselheiro em camadas: (1) Aliança em nível global – valores da AEE em formato anual, em polos, trienal, etc. (2) CGI – reuniões trimestrais. Embora suficiente, muitas vezes não é suficiente. (3) Regionais em AEE – a cada 2-3 meses. (4) Grupo da Aliança – reuniões de direção, em geral mensais. (5) Atividades em equipes (em geral). (6) Eu como discípulo, servidor, aprendiz, iniciado, membro da Fraternidade, filho do Criador, centelha divina, espírito imortal. Por tudo isso, é fácil de perdermos o foco e quando menos esperamos as outras instâncias já nos tomaram tempo suficiente para impedir-nos de despendermos maior atenção às atividades como conselheiro. Isso ocorre pelo fato da nossa mente ser influenciada por essas várias camadas de trabalho. Dentro da nossa casa espírita, por exemplo, quanto à falta de interesse em saber das atividades do CGI, precisamos de paciência, mas ao mesmo tempo, criar o interesse. Falar sobre os planos da EAE faz parte do dia a dia de um dirigente de EAE, assim como dos assuntos relacionados à Mediunidade. Em outras palavras, o nível 6 deve ser o nosso foco principal, pois *nós* somos *nós* o tempo todo. Por isso, como

sugestão prática, poderíamos pensar no *eu comigo mesmo*, mas também reservar um momento de uma vez por semana pararmos para pensar sobre as questões que envolvem o CGI. Isso pode ser feito 15 minutos antes do meu evangelho no lar, do meu principal trabalho na casa. Não preciso falar e nem combinar com ninguém. Preciso me comprometer comigo mesmo. Isso irá me auxiliar a lembrar das tarefas que o CGI merece e provavelmente, o nível das nossas reuniões do CGI irão melhorar com isso.

**4º assunto:** A diretoria informou o andamento de algumas atividades em secretaria. FASEP: foi informado a todos que o grupo se encontrou recentemente com o objetivo de melhorar cada vez mais o trabalho e que em breve, darão maiores informações. O Trevo: foi mostrado o resultado da pesquisa de satisfação entregue pelos presentes na última RGA. Maiores informações com a própria equipe. Vivência do Espiritismo Religioso: explicou que os exemplares acabaram e que antes da reimpressão da segunda remessa, algumas mudanças serão realizadas, como por exemplo, referências bibliográficas do capítulo de aulas do programa da mocidade, correções ortográficas em geral, correções de formatações de texto, alguns layouts e o item 9 das boas práticas para condução de uma turma de EAE. Foi informado que não é uma mudança de conceito, apenas de boas práticas. Foi colocado em votação e a aprovação foi unânime. Foram tecidas informações acerca da RGA 2016 em polos, com o tema “Nossos testemunhos iluminando caminhos”.

**5º assunto: Recados:** Critério de participação do encontro de EAE e FDJ - Leitura do livro Há 2000 anos. Pedido de vibrações gerais para todos os trabalhos de apoio ao exterior devido influências de outros irmãos que tem dito que nossos programas não falam de espiritismo. Casas Conselheiras responsáveis pela elaboração da próxima pauta da reunião do CGI: **Hosana Krikor (SP Norte), Razin (SP Centro), Alvorada Nova (Litoral Sul), Edgard Armond (ABC).**

**5. Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 21 de Junho de 2015.

**Aliança Espírita Evangélica**